

RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D

Bruna das Chagas Pelinson,¹ Renata Saurin²; Roberta Filipini Rampelotto³

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

² Biomédica, Especialista em Análises Clínicas, Pós graduada em Hematologia e Oncologia, Docente na Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, São Miguel do Oeste - SC, Brasil.

³ Farmacêutica, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Professora da Unidade Central de Educação FAI Faculdades –UCEFF/ São Miguel do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: bruna4799@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução: A vitamina D tem emergido como um componente importante no estudo da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), uma condição endócrina prevalente que afeta pelo menos 10% das mulheres em idade reprodutiva.¹ A SOP é caracterizada por distúrbios metabólicos e hormonais, incluindo resistência à insulina, obesidade e hiperandrogenismo, fatores que aumentam o risco de doenças cardiovasculares e complicações metabólicas.¹ A deficiência de vitamina D, observada na maioria de mulheres com SOP, tem sido associada a esses agravantes, tornando o seu estudo fundamental para o manejo da condição.¹ A vitamina D atua na modulação do metabolismo do cálcio, na participação da insulina e na expressão de genes relacionados à inflamação e ao metabolismo energético. Além disso, esta vitamina influencia a função do sistema reprodutivo, regulando a produção de hormônios sexuais, como a testosterona e o estradiol.² **Objetivo:** Identificar através de uma revisão bibliográfica a relação entre a SOP e a deficiência de vitamina D. **Método:** A pesquisa foi realizada nos principais bancos de dados disponíveis online na biblioteca virtual em saúde, utilizando as bases de dados: Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), os critérios de inclusão serão artigos que contemplem o tema proposto, datados nos últimos 6 anos (2018 a 2024), de acesso público, que serão avaliados após a leitura do título e resumo, sendo excluídos os artigos duplicados, abrangendo os termos: “Resistência à insulina”; “Síndrome dos ovários policísticos”; “Vitamina D” e “Doenças cardiovasculares”. **Resultados e Discussão:** A deficiência de vitamina D tem sido amplamente associada à síndrome dos ovários policísticos (SOP), especialmente em mulheres com resistência à insulina e obesidade, cerca de 70% das mulheres com SOP apresentam deficiência da vitamina, o que agrava os sintomas da síndrome.³ Pacientes que realizam sua suplementação, demonstram redução significativa nos marcadores inflamatórios e uma melhora no perfil lipídico, sugerindo um efeito positivo não apenas no controle glicêmico, mas também na redução do risco cardiovascular.^{1,3} Além disso, níveis adequados de vitamina D são importantes no controle de distúrbios endócrinos, especialmente para reduzir a resistência à insulina, uma condição metabólica que agrava o risco de diabetes tipo 2 em mulheres com SOP.^{3,4} Estudos mostram que a suplementação de vitamina D reduz em até 21% os níveis de insulina de jejum, melhora a função ovulatória em até 19%, e regula os ciclos menstruais em aproximadamente 45% das mulheres com SOP, especialmente quando combinada com outras intervenções, como dieta e exercícios físicos.^{1,3} Ainda que a associação entre a deficiência de vitamina D e a SOP esteja se consolidando na literatura, mais estudos são necessários para entender melhor os mecanismos biológicos subjacentes. No entanto, as evidências disponíveis indicam que esta vitamina desempenha um papel essencial na saúde metabólica e reprodutiva das mulheres com SOP. Como tal, a monitoração regular dos níveis de vitamina D e a correção de deficiências devem ser consideradas práticas padrão no tratamento da SOP.^{1,2,4} **Conclusão:** A vitamina D não só ajuda a melhorar os parâmetros metabólicos e hormonais em mulheres com SOP, como também pode mitigar complicações associadas, especialmente relacionadas à resistência à insulina e ao risco cardiovascular. Esses resultados sugerem que

o manejo adequado dos níveis de vitamina D pode ter implicações terapêuticas relevantes, especialmente para mulheres que apresentam resistência ao tratamento convencional da SOP, sendo uma abordagem promissora para melhorar a qualidade de vida das mulheres portadoras da síndrome.

Palavras-chave: Resistência à insulina ; Síndrome dos ovários policísticos; Vitamina D; Doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. Vitamina D e resistência insulínica em mulheres com síndrome dos ovários policísticos: uma revisão. *Revista Femina*. 2018; 46 (6): 417-422. Disponível em:<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050697/femina-2018-466-417-422.pdf> .
2. Perfis de vitamina D e lipídios em mulheres inférteis com SOP e sem SOP. *Jornal do Colégio de Médicos e Cirurgiões do Paquistão*. 2024, Vol. 34(07):767-770. Disponível em: <https://doi.org/10.29271/jcsp.2024.07.767> .
3. Aumento do risco cardiovascular em mulheres com síndrome do ovário policístico. *Revista Femina*. 2022;50(5):301-7. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380709/femina-2022-505-301-307.pdf>.
4. Síndrome dos ovários policísticos, complicações metabólicas, cardiovasculares, psíquicas e neoplásicas de longo prazo: uma revisão sistematizada. *Clin Biomed Res*. 2020;40(3):184-192. Disponível em:<https://doi.org/10.22491/2357-9730.107691>.